

**Programa Bandalheira:
O videoclipe e a MTV como referências de estética e conteúdo.**

Felipe Montejano da SILVA¹
Leandro Silva COLOBIALE²
Matheus Fernandes FERRARI³
Roberta POMPERMAYER⁴
Tamires Rodrigues ANDRADE⁵
Ricardo SANTANA⁶

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

RESUMO

Este trabalho propõe apresentar o programa de TV “Bandalheira”, desenvolvido como projeto de conclusão de curso para a colação de grau em Rádio, TV e Internet. Como item obrigatório para a conclusão do curso, foi necessário o desenvolvimento de um produto em vídeo inédito e autoral. Assim, nasceu o projeto, qual foi principalmente baseado nos programas e na estética visual utilizada pela MTV e canais congêneres. O “Bandalheira” foi desenvolvido para agregar além da TV, outras plataformas como rádio, internet e mídias sociais, visando principalmente a interatividade com seu público alvo. O programa de TV, tema principal dessa abordagem, possui o formato de 30 minutos, onde dois grupos musicais de gêneros completamente diferentes interagem entre si, deixando de lado suas diferenças de ritmos e estilo, numa mistura eclética e de linguagem jovem.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de TV, videoclipe; televisão, música

1 INTRODUÇÃO

O programa de TV “Bandalheira” foi desenvolvido como projeto experimental para conclusão do curso de Rádio TV e Internet. Com a proposta de trazer a música e suas diferentes vertentes, o programa teve como intenção, principalmente a interação entre as bandas participantes. Voltado ao público jovem, a estética do programa teve como principal referência o videoclipe e a linguagem presente em canais do gênero musical, principalmente na MTV, qual serviu de inspiração, não somente na formatação do programa, mas também na sua finalização com *gc's*, vinhetas compondo a identidade visual. Antes de iniciarmos

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Rádio, TV e Internet, email: fmsoft@uol.com.br.

² Estudante do 8º. Semestre do Curso Rádio, TV e Internet, email: leandrocolobiale@hotmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso Rádio, TV e Internet, email: matheus@tvunimep.com.br.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso Rádio, TV e Internet, email: roberta.pompermayer@gmail.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso Rádio, TV e Internet, email: xtamih@yahoo.com.br.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Rádio, TV e Internet, email: rica_usp@yahoo.com.br.

uma análise mais profunda sobre o programa, passaremos por um breve histórico qual vai dos primórdios do videoclipe (ainda no cinema), até o surgimento da MTV, emissora qual abriu espaço para o surgimento de uma nova demanda audiovisual, também qual nos inspirou para a produção desse projeto.

No início do século XX, através das mãos de alguns cineastas vanguardistas, nascia algo diferente e inovador. Tratava-se de um filme dessemelhante de tudo que já tinha sido produzido anteriormente. Era algo rápido, frenético e esquizofrênico, que trazia a tona todos os anseios de uma nova organização social que surgia, o século das máquinas e da modernidade. Nascido antes mesmo que a televisão, essa nova linguagem até então sem definição específica, usava a música como elemento fundamental para sua criação, além de uma forma de montagem bastante dinâmica e veloz.

Os anos se passaram, e enfim, com a popularização do rádio, houve também uma conseqüente popularização da música, transformando a indústria fonográfica em algo altamente rentável.

Com os avanços tecnológicos nunca antes vistos até então na história da humanidade, a evolução dos meios de comunicação se deu como algo natural e também foi a grande responsável para o surgimento da televisão, qual teve sua popularização de forma vertiginosa e em escala global, principalmente com a sua chegada em definitivo na maioria dos lares. Novos meios pedem novos formatos, demanda essa que foi fundamental para o surgimento de novas produções audiovisuais. A partir de adaptação das linguagens do cinema e do rádio, formou-se algo novo: a linguagem da televisão. Algum tempo depois, a televisão também se uniu ao cinema e ao rádio, o que acarretou no surgimento peremptório do videoclipe, herdeiro daquele filme inovador citado acima, e predecessor da MTV.

Thiago Soares aponta três pressupostos sobre essa “nova” linguagem .

[...] 1. videoclipe é a união entre música e imagem com a finalidade de geração de um produto audiovisual que sirva como base para a divulgação de uma canção; 2. o videoclipe se apropriou de maneirismos das performances ao vivo de artistas da música, do cinema, sobretudo, dos números do cinema musical, mas também de inúmeros outros gêneros audiovisuais, notadamente, a videoarte, a vídeo performance, entre outros 3. videoclipe é um produto capaz de gerar um “semblante midiático” para um artista que o posiciona no mercado musical e passa a estabelecer uma relação extensiva com a canção que o origina. (2009, p. 18)

A partir daí, mudou-se completamente a forma de se consumir a música: principalmente após a própria TV virar o “canal” de divulgação desse novo produto audiovisual.

Percebendo isso, a indústria cultural aproveitou esse novo nicho e lançou um conceito inédito, até então, na televisão. Assim, nasceu a MTV, emissora voltada exclusivamente ao novo produto, híbrido da televisão, rádio e cinema.

Logo à frente, abordaremos um breve histórico da televisão, o surgimento do videoclipe e da MTV, a influência do rádio, e do cinema para no fim, culminar com uma análise do programa "Bandalheira".

2 OBJETIVO

O projeto “Bandalheira” conta com uma plataforma múltipla de programação, que engloba as mídias Rádio, Televisão e Internet, sendo cada qual em um formato diferente. A proposta é adequar todos os produtos à linguagem jovem presente na MTV e em emissoras congêneres, quais também são baseadas nos experimentalismos e maneirismos provenientes dos videoclipes.

Por se falar em videoclipe, logo após seu surgimento deu-se origem a uma linguagem nova e bastante ousada perante o que já existia no quesito de vídeo e sua utilização, principalmente se falando da associação com as músicas os interesses comerciais da indústria fonográfica, qual culminou com a MTV se tornando uma gigante do entretenimento global, sendo responsável pelo surgimento de diversas outras emissoras do mesmo gênero.

A música popular também é influenciada pelo espetáculo uma vez que a televisão vídeo-musical (MTV) se tornou a principal provedora de música, transformando o espetáculo no centro da produção e da distribuição musical. (KELLNER, 2004, p. 10)

Inspirado nessa linguagem jovem, ousada e dinâmica, além de utilizar o videoclipe e suas características como grande referência visual, o “Bandalheira” nasceu como fruto dessa “salada multimídia”, trazendo inclusive, elementos para aumentar ainda mais essa mistura eclética, onde a música, televisão, internet, *deejays*, bandas de diferentes gêneros e estilos, se fundem em um só produto, qual se conecta a todos os outros de forma natural e espontânea. Basicamente, um produto destinado a atingir os diversos anseios do jovem da atualidade, o mesmo que consome as produções da MTV.

3 JUSTIFICATIVA

Com o passar dos anos, a linguagem da televisão foi sendo aprimorada e construída juntamente com os avanços tecnológicos ocorridos, principalmente durante o século XX, trazendo aos dias de hoje uma programação variada e que atinge diversos segmentos da população e sociedade. Atualmente, a televisão chegou a níveis de qualidade técnica até antes inimagináveis, tendo som e imagem no padrão digital e em alta definição. Atinge grande parte da população mundial tendo o entretenimento como carro chefe de suas grades de programação.

Esse meio de comunicação tão popular e querido, teve seu surgimento na primeira metade do século XX, quando fora percebido o potencial da plataforma do rádio, que através de ondas, levava informação e entretenimento a lugares antes inalcançáveis.

Falando em rádio, é sabida e reconhecida a sua fundamental importância para a popularização e disseminação da música em escala global, além da consequente divulgação dos produtos da indústria cultural, qual sempre teve seu espaço cativo nas faixas de programação de entretenimento.

De acordo com o Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, “entretenimento” vem do verbo “entreter”, cujo significado é “ocupar(-se) de maneira prazerosa (com); distrair(-se), recrear(-se)” Portanto assim, podemos concluir que o desempenho de atividades como escutar música (seja no rádio ou em plataformas paralelas), assistir um filme no cinema ou mesmo consumir algum programa de televisão, nos faz chegar em um ponto em comum: além da possibilidade de informar, os meios de comunicação aqui citados são também uma das muitas formas conhecidas de entretenimento. Douglas Kellner faz um traçado de como o entretenimento transita por esses meios.

[...] Novas multimídias – que sintetizam as formas de rádio, filme, noticiário de TV e entretenimento – e o crescimento repentino do domínio do ciberespaço se tornam espetáculos de tecnocultura, gerando múltiplos sites de informação e entretenimento, ao mesmo tempo em que intensificam a forma-espetáculo da cultura da mídia. (2004, pag 5)

De acordo com o autor, com o passar das décadas e, conseqüentemente com o surgimento de novas mídias, a indústria cultural multiplicou seus espetáculos através desses espaços até então inexistentes, o que ocasionou na ascensão do espetáculo como um dos princípios

organizacionais da sociedade, influenciando não só a vida cotidiana, mas também na economia, política entre outros.

Por se falar em novas mídias e, por conseguinte, novos espetáculos, antes mesmo do surgimento oficial da televisão, vanguardistas do cinema europeu já ousavam utilizar a música como componente básico e fundamental da obra, lançando mão de seus elementos com intuito de dinamizar a montagem, criando assim uma nova narrativa livre da linearidade. Verificam-se essas características sem muita dificuldade nos filmes documentais *O Homem com uma Câmera*, de Dziga Vertov e *Berlim: Sinfonia da Metrópole*, de Walther Ruttmann.

O cineasta soviético Dziga Vertov era obcecado por velocidade e movimento. Nascido Denis Arkadyevich Kaufman, antes de iniciar sua carreira no cinema ele mudou de nome para assumir uma identidade mais dinâmica: “Dziga Vertov” pode ser traduzido aproximadamente como “pião”. (P. KEMP e C. FRAYLING, 2011, p. 60, 61)

Vertov ousou, abusou, experimentou e trouxe até as telas a velocidade e atemporalidade. O resultado não poderia ser diferente: um filme de vanguarda que busca distinguir o cinema do teatro na condição de arte.

[...]sua montagem acelerada, a falta de narrativa linear e o conteúdo puramente visual enfureceram e confundiram tanto os expectadores como os críticos da época. Ainda assim, a obra de Vertov foi uma das precursoras do modernismo e exerceu grande influência sobre diretores como Jean-Luc Godard, documentaristas do movimento *cinema vérité*, compositores como Michael Nyman e cineastas da geração MTV. (P. KEMP, 2011, pag. 60, 61)

Assim, podemos afirmar que o início da linguagem do “videoclipe” se deu com o cinema e os experimentalismos provenientes das vanguardas, aliados à liberdade criativa que a música proporciona.

A mistura de música com imagens, com a finalidade da geração de um terceiro produto resultou em algo híbrido, em que cada qual converge e interage entre si, visando um objetivo em comum: transmitir uma informação. De um lado, vê-se o cinema como precursor da linguagem, de outro, o rádio como responsável pela transmissão e consequente popularização da música, unidos à moderna e inovadora televisão. A célebre frase de Marshall McLuhan: “TV: imagem, som e fúria.” se enquadra perfeitamente na linguagem do videoclipe, pois é o resultante da imagem, aliada ao som, juntamente com a ‘fúria’, que pode ser representada pela atemporalidade, dinâmica, e movimento que

proporciona.

Videoclipe não é programa de rádio, muito menos de TV. Videoclipe não é trailer nem *teaser* de cinema. Videoclipe é a junção de todos os experimentos realizados nesses meios de comunicação.

Isso tudo, culminou com, em 1981, o surgimento de um canal de televisão (primeiramente nos EUA) com uma proposta diferente e inovadora: programação composta originalmente só por videoclipes de diversos gêneros musicais. Seu nome, MTV, acrônimo das palavras *Music Television*.

No início, a MTV tinha uma preocupação: criar uma identidade própria jovem, moderna, dinâmica e global. A partir dessas premissas, o canal foi se desenvolvendo e ganhando espaço. Grande responsável pelo seu sucesso foi a indústria fonográfica que acreditou e apostou nesse canal que estava nascendo.

O surgimento da MTV teve bastante importância em relação ao desenvolvimento do mercado fonográfico” [além de] “conseqüente desenvolvimento da rede que se dedicava quase que exclusivamente em veicular videoclipes. (REIS, 2006, p. 50).

Com o videoclipe como principal elemento, o canal era basicamente uma versão do rádio com imagens, pois a música, agora no formato de videoclipe, era o carro chefe da programação:

“A MTV funcionava como um tipo de rádio visual, tendo sua programação quase que totalmente voltada para videoclipes, porém com alguns poucos programas de entrevistas e filmes relacionados à música”. (REIS, 2006, p. 50)

Com o passar dos anos, a emissora foi diminuindo gradativamente a quantidade de programação musical, passando a exibir também *reality-shows* e programas baseados na cultura pop, visto que o público alvo é principalmente formado por adolescentes e adultos. Outro fator interessante é que a emissora acompanhou as tendências tecnológicas surgidas no período que abrange desde seu início até os dias atuais, passando a interagir com tais tecnologias, vide telefonia celular, internet, videogames e outros “*gadgets*” oriundos adjacentes à “geração MTV”. Essas atualizações deram fôlego e a MTV ainda hoje possui grande audiência e influência quando se trata de música, cultura pop, e é claro, videoclipes.

Com linguagem moderna e dinâmica, a MTV se tornou referência absoluta e mundial em

cultura pop na televisão mundial, tendo algumas características próprias sendo muitas vezes reproduzidas por outras emissoras do mesmo segmento.

Baseado nesses preceitos que foram responsáveis por dar origem ao videoclipe, e consequentemente à MTV, o programa “Bandalheira” foi concebido, tendo à emissora como principal referência e a música como temática. Um programa jovem, dinâmico, inovador e que transcende e ultrapassa as barreiras musicais, além de abrir espaço para músicos fora do circuito comercial.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Tendo o videoclipe como inspiração, e a MTV como principal canal de televisão voltado à exibição desse tipo de produto, o programa “Bandalheira” carrega em sua identidade as influências visuais pertencentes tanto nos vídeos, como também na emissora, visto que o fato de um ser predecessor do outro, logo possuem muita coisa em comum. Por consequência, tais influências estão intrínsecas ao formato do programa.

Como já anteriormente citado, os vídeos carregam como característica uma liberdade bastante vasta de criação, além de ter o experimentalismo como elemento criativo. Aproveitando-se dessa linguagem, emissora aproveitou alguns de seus recursos para criar o seu próprio padrão de identidade visual, utilizando elementos que vão desde concepções artísticas ousadas até rudimentos técnicos, sempre com a música como parte fundamental do processo.

Baseado nesses preceitos, onde a desconstrução dos formatos tradicionais de vídeo são quebrados, a estética a ser utilizada por toda a gama de programação do “Bandalheira” é fundamentada nesses princípios, e como já citado, têm essas características como referência criativa.

Além dessa estética associada ao formato do videoclipe e da MTV, os produtos utilizaram a linguagem jovem, bastante presente e característica nos programas da emissora.

Uma das grandes dificuldades encontradas na gravação do programa “Bandalheira”, se deu no processo de produção, pois como a gravação dependia de várias pessoas, foi bastante complexo conciliar todas essas agendas. Outro fator que também dificultou bastante no

processo de fechamento de data de gravação foi a escolha da locação, pois por questões técnicas e financeiras, era mais fácil encontrar uma locação que estivesse “de acordo” com o estilo do programa do que montar em estúdio.

Visando uma maior aproximação com a MTV, escolhemos um apresentador qual já contava com vasta experiência na grande mídia, inclusive na própria emissora utilizada como referência. Pelo fato dele ser de São Paulo, acabou também dificultando alguns processos de produção e logística, pois foi necessário a sua vinda e instalação em Piracicaba. Outro fator difícil foi conseguir contar com sua presença, já que por motivos de trabalho, existe bastante demanda por sua agenda.

Fechada a data com a locação, bandas, apresentadores e demais elementos, deu-se início ao processo de captação de recursos para viabilizar a produção. Algumas empresas apoiaram o projeto, fornecendo *catering*, hospedagem, roupas e equipamentos. Além disso, contamos também com o apoio de algumas pessoas, que pelo comprometimento, acabaram por fazer parte da equipe técnica, seja como cinegrafistas, operadores de áudio, fotógrafo, *logger*, entre outros. Essa contribuição foi de vital importância para o “Bandalheira” se tornar realidade.

Para dinamizar e explorar a locação de forma mais ampla e dinâmica, foi utilizada uma grua, qual teve essencial importância, pois foi bastante enriquecedora durante o processo de edição. Se falando em edição, utilizamos processos bastante característicos que podem ser encontrados na MTV e nos videoclipes, como a utilização de cortes rápidos, edição frenética, quase sempre acompanhando a “velocidade” da música, além da utilização de vinhetas e *gc's* característicos da emissora.

Cita-se bastante a MTV, pois foi a grande referência utilizada na concepção desse projeto, visto que a emissora foi a pioneira nesse gênero, além de pertencer a uma rede de proporções globais. Principalmente nas mídias que contam com o suporte visual (TV e Internet), quase que a totalidade dos produtos foi inspirado ou baseado em programas da emissora, pois como a temática principal é a música, não encontramos melhor referencial do que o *know-how* adquirido pela MTV durante seus mais de 30 anos. Mas isso não impede ou delimita a veiculação do “Bandalheira” em outras emissoras, visto que, principalmente suas concorrentes, carregam em bastante quantidade o DNA da MTV.

Os produtos que contemplaram esse projeto experimental foram divididos em 5 categorias, quais foram programa de rádio, programa de TV, *podcast* (web), entrevista (web), site, sendo aqui apresentado apenas o programa de TV.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com o objetivo de não só divulgar as bandas da cena independente, o programa “Bandalheira” também nasceu com a intenção de confrontar, não no sentido competitivo, mas sim saudável da palavra, expondo-as à outros tipos de gêneros musicais completamente diferentes do seu, para assim, desmistificar e quebrar alguns paradigmas já embasados e que são comumente vistos na cena musical. Por exemplo, na edição apresentada do “Bandalheira”, participaram uma banda de rock e um grupo de samba, estilos de música quase sempre vistos como incompatíveis, mas que no fim acarretou em uma mistura agradável e dinâmica, pois um dos principais fatores do programa é a interação proporcionada aos músicos, através dos “desafios” promovidos pelos quadros do programa.

O programa “Bandalheira” é estruturado da seguinte forma: no início, as bandas são apresentadas, onde cada uma toca um trecho de uma música e na sequência, falam um pouco sobre a carreira, histórias, origem e etc. Logo após a apresentação, cada banda toca uma música própria, para assim, deixar bem claro seu estilo e gênero musical. Feito isso, a apresentadora auxiliar entra em cena para atualizar o que o público está achando do programa através das redes sociais. Após isso, o apresentador apresenta três envelopes às bandas, onde cada uma deve escolher somente um.

Antes de prosseguir, o apresentador chama o intervalo. Ao início do segundo bloco, ele explica que o envelope faz parte de um dos quadros do programa chamado “Te encontro mais tarde”. Cada um desses envelopes, possui uma indicação de música do estilo da outra banda participante, de algum cantor já falecido (por isso o nome do quadro). Na edição analisada, o grupo de samba teve que tocar uma música em seu estilo de um cantor de rock (Raul Seixas) e a banda de rock, por sua vez, executou uma música do sambista Bezerra da Silva, também em seu estilo.

Após o final do quadro, a apresentadora auxiliar entra novamente com os indicativos apontados nas redes sociais. Na sequência, o apresentador chama a “Jam”, quadro onde

ambos tem que tocar uma música definida pela produção juntos, utilizando suas características, estilo, ritmo entre outros, intercaladamente.

Durante o programa, também são apresentados os *deejays* que comandam o som ambiente, além de *inserts* de imagens do tatuador, que faz tatuagem simultaneamente com a gravação do programa.

6 CONSIDERAÇÕES

O programa “Bandalheira” foi desenvolvido com a intenção de divulgar músicos do circuito alternativo, criando um ambiente eclético de interação entre eles. Como a utilização dos rudimentos derivados do videoclipe foi essencial para consolidar a MTV como emissora televisiva musical, o programa foi criado com o objetivo de estar de acordo com essas características.

Tendo a contemporaneidade como argumento, a música como carro chefe, e o jovem como público alvo de seu conteúdo, o programa “Bandalheira” surge com uma linguagem eclética e “antenada”, visando uma interação diferenciada entre músicos, estilos e espectadores, tendo a música e o videoclipe como seus grandes mentores. Assim como a MTV, o “Bandalheira” é inovador, atual, dinâmico, conectado e interativo.

Como o videoclipe, que nasceu de uma mistura de formatos, meios de comunicação e conteúdo, o “Bandalheira” surgiu com a intenção de retribuir esse legado, recriando nessa pluralidade de mídias, quem sabe, um novo cenário de convergência midiática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

DUARTE, E. B. **Reflexões sobre os Gêneros e Formatos Televisivos**. In: CASTRO, M. L. D. e DUARTE, E. B. (orgs). **Televisão: Entre o Mercado e a Academia**. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 19-30.

KEMP, P. e FRAYLING, C. **Tudo sobre Cinema**. 2011.

KELLNER, D. **A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo**. São Paulo, v. 6, n. 11, p. 5-10, 2004. Disponível em: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/libero/article/viewFile/3901/3660>. Acesso em 05 mai. 2013.

McGRATH, T. **MTV: The Making of a Revolution**. Running Press: New York, 1996.

REIS, J. A. N. **Isto não é TV, é MTV: linguagem da MTV brasileira**. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo-SP: 2006.

RIBEIRO, A. P. G.; SACRAMENTO, I.; ROXO, M. **História da Televisão no Brasil**. São Paulo, Editora Contexto, 2010.

SOARES, T. **A construção imagética dos videoclipes: canção, gêneros e performance na análise de audiovisuais da cultura midiática**. Dissertação de Doutorado. Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2009.